



Uso de ração hipoalergênica em dieta de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) com hipersensibilidade alimentar

NICOLINI, Gabriela¹; GUERRA, Rayanne¹; OLIVEIRA, Ana¹; CABRAL, Raphaela¹; MATHEUS, Arieli²; WERNECK, Gabriel³

¹ Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

² Graduanda em Zootecnia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

³ Zootecnista do BioParque do Rio e Doutorando da UNESP-Botucatu-SP

Resumo

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), maior canídeo da América do Sul, apresenta dieta onívora e propensão a alergias alimentares quando mantidos em condições *ex situ*. Este estudo avaliou o uso de ração hipoalergênica em dois indivíduos com histórico alérgico, mantidos sob cuidados humanos no BioParque do Rio. A dieta foi oferecida por cinco dias, substituindo-se a ração comum por uma hipoalergênica, e mantendo os demais itens. Houve consumo total dos alimentos com o escore fecal ideal (3 de 5). O uso da ração hipoalergênica associado aos indicadores de consumo total da dieta e a manutenção do escore fecal adequado, foi promissora para manejo nutricional desses animais.

Palavras-chave: Alergia alimentar. Canídeos. Nutrição. Ração.

Introdução

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é conhecido como o maior canídeo da América do Sul e o quarto maior do mundo (MWSSP, 2007). Essa espécie possui hábito crepuscular-noturno e pode ser encontrada do nordeste brasileiro ao norte da Argentina, Paraguai, Bolívia até os pampas no Peru e possui preferência por Cerrado (DIETZ, 1985). Atualmente, está classificado com o *status* de vulnerável pela IUCN (International Union for Conservation of Nature and Natural Resources).

Estes animais são considerados onívoros oportunistas, consumindo na natureza uma diversidade de alimentos, de acordo com a disponibilidade, o que influencia a composição da dieta. Os alimentos de origem vegetal, tem a lobeira (*Solanum lycocarpum*) como item principal (Dietz, 1985) e os de origem animal incluem pequenos mamíferos, gastrópodes, ovos de aves, répteis (Silveira, 1968) e cervídeos (Bestelmeyer and Westbrook, 1998).

A fim de suprir os requerimentos nutricionais de indivíduos dessa espécie nas instituições, como zoológicos, devem ser oferecidas dietas nutricionalmente balanceadas, tendo o modelo nutricional do cão doméstico como base. Recomenda-se que seja ofertado de 20% a 25% de proteína bruta (MWSSP, 2007). O excesso de proteína bruta na dieta pode provocar casos de cálculo renal, tornando-se uma das principais ameaças à saúde dos lobos-guarás que vivem sob condições *ex-situ* (Bovee et al., 1981).

Os lobos-guarás, assim como os cães, estão predispostos a reações alérgicas devido à hipersensibilidade alimentar que pode ocorrer por diversos fatores, como problemas digestivos crônicos e aumento da permeabilidade intestinal. Os alimentos considerados como os principais antígenos são carnes de origem bovina, ovina e de frango, além de ovos, laticínios, trigo e soja. Todavia, qualquer proteína alimentar possui potencial alérgico (GUILFORD, 1996). Os sintomas dessas reações podem ser leves ou graves como vômitos e diarreias, ocorrendo logo após a alimentação (SALZO, 2009). Uma alternativa para esses casos, é a dieta de eliminação ou exclusão, tendo como princípio a eliminação de alérgenos nutritivos que são capazes de causar doenças cutâneas e gastrointestinais. A retirada de



alimentos é realizada de forma gradual, podendo ser substituídos por alimentos comerciais completos com novas fontes de proteínas, proteínas hidrolisadas ou dietas caseiras. As rações hipoalergênicas possuem restrição de fontes proteicas e de carboidratos, constituindo uma nova opção para o diagnóstico e a manutenção da nutrição e saúde dos animais comprovadamente alérgicos (SALZO, 2009).

A avaliação do escore fecal desses animais tem como base o cão doméstico, possuindo classificação de 1 a 5 (Veronesi, 2003). Para os autores, as fezes de classificação 1 são secas e duras; as de escore 2 são secas, porém não duras ou moles levemente pegajosas. Na classificação 3, são macias e úmidas. As de escore 4 são fezes moles não formadas, e as de classificação 5 são líquidas associadas às fezes moles. O escore fecal pode ser um indicador da saúde gastrointestinal do animal, e sua alteração pode sinalizar desequilíbrios, intolerâncias alimentares ou patologias. Devido a isso, é considerado uma ferramenta importante na avaliação da saúde do animal.

Objetivos

O objetivo do trabalho foi avaliar o uso de ração hipoalergênica em dieta de lobos-guará (*C. brachyurus*) com hipersensibilidade alimentar.

Metodologia

Foram avaliados dois espécimes de lobo-guará (*C. brachyurus*), com histórico de alergias ou intolerâncias alimentares. Foram avaliados um macho e uma fêmea, com 5 anos e 10 meses e 4 anos e 9 meses de idade, respectivamente, e peso corporal médio de 26,7kg.

O estudo realizado consistiu em duas dietas experimentais (T1 e T2) por cinco dias consecutivos para cada uma, oferecimento duas vezes por dia (8:00h e 14:00h) e as sobras eram pesadas após a retirada. As dietas experimentais foram: T1= utilizando a ração para cachorro adulto da marca M-line e T2= onde a ração foi substituída por uma ração de cachorro hipoalergênica da marca Equilíbrio Veterinary, mantendo as proporções dos outros itens da dieta.

Quadro 1 - Requerimento nutricional sugerido para lobo-guará, composição nutricional da dieta usual e reformulada na base da matéria seca (MS).

Nutriente	Unidade	Requerimento Nutricional sugerido	Dieta T1 ³	Dieta T2 ⁴
Matéria Seca (MS)	%	—	24,2	24,2
Energia Metabolizável (EM)	kcal	—	1893,0 ³	1456,0 ⁴
Proteína Bruta (PB)	%	20-25 ¹ ; 22 ²	20,9	19,2
Gordura	%	8 ²	10,9	11,7
Carboidratos	%	—	57,4	58,5
Fibra Bruta (FB)	%	—	6,3	6,3
Matéria Mineral (MM)	%	—	4,2	4,1
Cálcio (Ca)	%	1,0 ²	1,3	1,2
Fósforo (P)	%	0,8 ²	0,8	0,8

¹ MWSSP (2007).

² AAFCO (2003), perfil nutricional mínimo recomendado para cão doméstico em crescimento.

³ Aporte energético de +30% de ajuste da NEM (Necessidade de Energia Metabolizável).

⁴ Aporte energético de -30% de ajuste da NEM (Necessidade de Energia Metabolizável).

Posteriormente, os alimentos e a composição nutricional e energética de ambas as dietas fornecidas foram analisadas (Quadro 1) utilizando uma planilha de formulação de dietas para animais selvagens chamada Bradypus®. Os principais aspectos levados em consideração foram o grau de inclusão de cada alimento na matéria seca (MS), o requerimento nutricional e



energético para o estado fisiológico dos animais e o histórico clínico.

Para a análise do uso da ração hipoalergênica na dieta do lobo-guará foi utilizado a avaliação do escore fecal e incidência de vômitos, a fim de observar alterações e sintomas dessas reações.

Resultados e Discussão

A composição nutricional com a substituição pela ração hipoalergênica teve uma pequena redução não significativa do nível de proteína bruta (PB) na dieta. É esperado que os benefícios dos ingredientes com novas fontes de proteínas e proteínas hidrolisadas, minimizem episódios de vômito, fezes amolecidas, diarreia e gases. Pois os benefícios do uso são de fácil digestão e menos propensos a causar alergias ou sensibilidades alimentares.

Houve o consumo total da dieta formulada com a ração hipoalergênica e não foram observadas alterações significativas no escore fecal dos indivíduos avaliados, mantendo-se em 3 de 5, considerado aceitável de acordo com o modelo de cão doméstico (Veronesi, 2003). Não houve episódios de vômitos durante o estudo.

Conclusão

Conclui-se que o uso da ração hipoalergênica associado aos indicadores de consumo total da dieta e a manutenção do escore fecal adequado, atendeu as necessidades nutricionais e energéticas. Deve-se avaliar a função renal através de exames complementares com a análise bioquímica e de ultrassom.

Referências

- AAFCO. Association of American Feed Control Officials: Official Publication. 2003.
- Bovee KC, Bush M, Dietz J, Jezyk P, Segal S. (1981). Cystinuria in the maned wolf of South America. *Science* 212:919-920.
- Bestelmeyer SV, Westbrook C. 1998. Maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*) predation on pampas deer (*Ozotoceros bezoacticus*) in central Brazil. *Mammalia* 62:591-595.
- Dietz, J. M. (1985). Mammalian Species – *Chrysocyon brachyurus*. The - American Society of Mammalogists. 234: 1-4.
- GUILFORD, W. Gastrointestinal tract infections, parasites and toxicoses. In: GUILFORD, W.; STROMBECK, D.; WILLIAMS, D.; MEYER, D. (ed.). *Strombeck's small animal gastroenterology*. 3. ed. Philadelphia: WB Saunders, cap. 21, pp. 411-432, 1996.
- IUCN. 2000. Red List of Threatened Species. Versão:9/Agosto/2018. Disponível em: <http://www.iunc.org/redlist/2000/index.html>. Acesso em: 24 abril. 2025.
- MWSSP (2007). Maned Wolf Husbandry Manual. Silver Spring, MD: Association of Zoos and Aquariums.
- SALZO, P.S; LARSSON, C.E; Hipersensibilidade alimentar em cães, *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.61, n.3, p.598-605, 2009.
- Da Silveira, E.K.P. Notes on the care and breeding of the maned wolf *Chrysocyon brachyurus* at the Brasília Zoo. *INTL. ZOO YEARBOOK.*, 8:21-23, 1968.
- VERONESI, C. Efeito de dois alimentos comerciais secos no consumo energético, peso vivo e peso metabólico, escore corporal, escore e peso fecal de cães adultos em manutenção e atividade. 2003. 93f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.